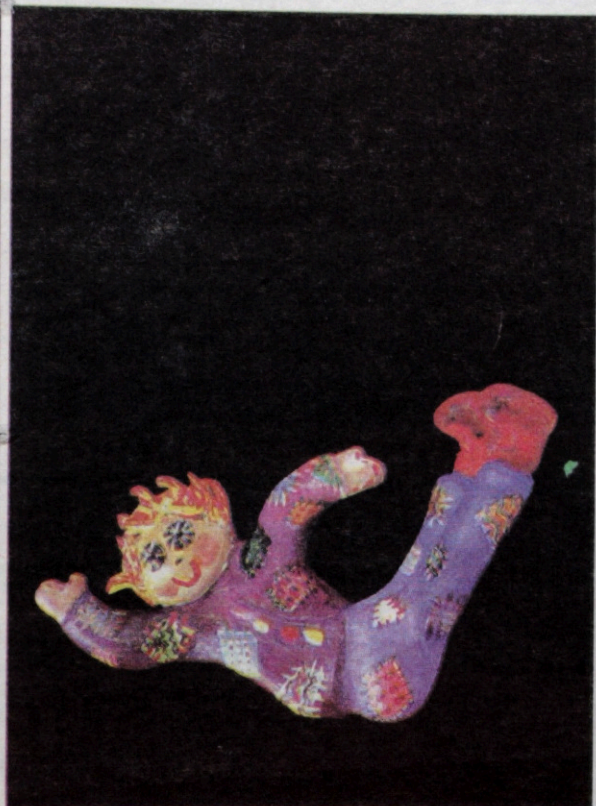


Argila e aquarelas na poesia

A artista plástica Laura Castilhos autografa dois livros para crianças

FOTOS REPRODUÇÃO/ZH



Duas técnicas: objetos pintados e aquarelas enfeitam o "Saco de Brinquedos" e o "Saco de Mafagafos"

Uma artista plástica de Porto Alegre se tornou co-autora de dois livros de poesia, que serão autografados a partir das 18h deste domingo na Praça da Alfândega. Laura Castilhos, professora de arte na Faculdade de Arquitetura da PUC e no Instituto de Artes da UFRGS, criou ilustrações para *Saco de Brinquedos*, do santanense Carlos Urbim, e *Saco de Mafagafos*, da carioca Gláucia de Souza. As duas obras, lançamentos da editora Projeto, são de poemas destinados ao público infantil. E vão receber também a assinatura de Laura no pavilhão de autógrafos da 43ª Feira do Livro.

Para o livro de Urbim – uma evocação de brinquedos antigos, que podem ser feitos pelas próprias crianças –, Laura moldou objetos em argila e os pintou com tinta acrílica. Utilizou para isso os conhecimentos da disciplina de Cerâmica no Instituto de Artes, onde se formou em 1988. “As poesias do Carlos Urbim são muito plásticas, me despertaram a vontade de trabalhar com o tridimensional”. Fotografadas,

as invenções em argila parecem saltar das páginas pretas do *Saco de Brinquedos*.

Saco de Mafagafos, com rimas alegres e muitos *hai-kais*, contém imagens que, segundo a ilustradora, despertam sentimentos. “A Gláucia tem uma linguagem subjetiva, fala de coisas abstratas.” Por isso, Laura Castilhos optou pela técnica da aquarela e, em tons suaves, acompanha os vãos líricos de Gláucia, que é professora de Letras na PUC e está estreando como poeta.

Esta não é para Laura a primeira vez que ilustra livros. Há dois anos, ela fez desenhos na técnica de aguada para a antologia *Poesia Fora da Estante*, editada pela mesma Projeto. Tanto nas argilas quanto nas aquarelas dos dois *Sacos*, o trabalho foi também uma grande brincadeira em casa, da qual fizeram parte os dois filhos da artista, Alice, de seis anos, e Francisco, bebê de quase um ano. Até para testar o efeito de suas criações, Laura reunia no ateliê a garotada da vizinhança. E, assim, os trabalhos agora reproduzidos nos livros ficaram cada vez mais próximos do mundo infantil.